

# Governo francês pode reabrir créditos

Paris — O ministro da Fazenda, Dilson Funaro encontrou-se ontem com seu colega Edouard Balladur, em Paris, e fontes ligadas ao encontro disseram que desta vez Funaro não recebeu nenhum conselho para ir ao FMI, mas, ao contrário, obteve garantias de que a França pode voltar a emprestar dinheiro novo para o Brasil a curto prazo.

Funaro está fazendo uma rápida viagem aos principais países credores, para explicar a suspensão do pagamento dos juros de parte da dívida externa brasileira, decidida em 20 de fevereiro. Além da suspensão de juros referentes a 68 bilhões de dólares, o ministro mudou unilateralmente as formas de pagamento das dívidas a curto prazo.

Da França, Funaro deverá ir para a Alemanha Ocidental, Suíça e Itália. Ele já visitou os Estados Unidos e a Inglaterra, onde o titular da Fazenda Nigel Lawson aconselhou-o a se dirigir ao FMI e disse que o governo inglês não iria interferir no que considerava ser um

problema exclusivo do Brasil com os bancos comerciais.

## Apoio francês.

Além da explicação da suspensão do pagamento dos juros, Funaro pretende conseguir algumas mudanças no sistema financeiro, como a concessão de fluxo de capital regular a longo prazo ao invés dos empréstimos a curto prazo vigindo atualmente. Funaro quer também discutir a composição do poderoso comitê de aconselhamento dos bancos comerciais. Atualmente o comitê é formado em 50 por cento por representantes norte-americanos. Os bancos norte-americanos detêm apenas um terço da dívida de 108 bilhões de dólares do Brasil, que é o maior devedor mundial.

Funaro pretende que os banqueiros europeus, vistos tradicionalmente como mais favoráveis ao Brasil, ocupem uma posição maior dentro do comitê. O presidente do comitê, o norte-americano John Red, tem demonstrado preocupação com a nova política brasileira em relação à dívida externa.

Dilson Funaro, disse que recebeu apoio da França à política de crescimento econômico do Brasil, após suspender o pagamento dos juros da maior parte da dívida externa brasileira.

Funaro se reuniu com seu colega francês, Edouard Balladur, para conversar sobre a dívida externa do Brasil e a decisão do governo brasileiro, a 20 de fevereiro, de suspender o pagamento dos juros sobre 68 bilhões de dólares devido a bancos comerciais.

Funaro disse que a França ajudaria o Brasil a perseguir sua política de crescimento econômico e a obter financiamento para aliviar sua dívida.

As autoridades francesas não fizeram comentários sobre as conversações.

Funaro disse que a França concordará em conceder dois créditos para exportação e estudaria a concessão de novos créditos ao Brasil. Ele considerou o encontro «constutivo», porque permite a países como o Brasil perseguir uma «firme política de desenvolvimento».